



RIOEDUCA EM CASA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SME-RJ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Renata Bernardo Andrade¹

RESUMO

Em 2021, ainda vivemos o contexto de pandemia Covid-19 com a vacinação atrasada no Brasil, e o surgimento de variantes do vírus, o retorno às aulas foi autorizado após a elaboração e aprovação de um protocolo sanitário para a implementação do plano de volta às aulas no município em formato de ensino híbrido (presencial e *online*). A necessidade de pensar formas de trabalhar com os estudantes durante a pandemia fez a SME-RJ desenvolver o aplicativo Rioeduca, porém já existiam diversas ferramentas tecnológicas disponíveis na rede. O objetivo do texto é apresentar os recursos didáticos referentes à Geografia no aplicativo Rioeduca em Casa produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ), em tempos de pandemia. Debatendo o uso do aplicativo e sua interface tecnológica e analisar a utilidade da ferramenta para o ensino de Geografia. A metodologia utilizada no texto é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documentos oficiais publicados pela SME-RJ e análise e descrição dos recursos digitais de para o componente curricular de Geografia no aplicativo. Durante a pandemia, a utilização do aplicativo Rioeduca em Casa da SME-RJ, nas aulas de Geografia, foi de maneira tradicional apenas apresentando conteúdo. É preciso relacionar o ensino de geografia de forma significativa, permitindo a articulação de diversos conhecimentos de forma interativa. Por esse motivo, é importante analisar os conteúdos digitais disponíveis para o ensino de Geografia no aplicativo Rioeduca e para uma atuação crítica como professores.

Palavras-chave: Rioeduca em Casa, Ensino de Geografia, pandemia, TICs, meio-técnico-científico-informacional.

ABSTRACT

In 2021 we still live in the context of the Covid-19 pandemic, with delayed vaccination in Brazil and the emergence of virus variants. Even so the return to school was authorized after the preparation and approval of a sanitary protocol for the implementation of the back-to-school plan in the county in a hybrid teaching format (face-to-face and online). The need to think of ways to work with students during the pandemic led SME-RJ to develop the Rioeduca application, but there were already several technological tools available on the network. The aim of the text is present teaching resources relative to Geography at Rioeduca em Casa Application produced by the Municipal Education Secretariat of the City of Rio de Janeiro (SME-RJ), in pandemic times. Debating the use of the application and its technological interface and analyzing the usefulness of the tool for teaching Geography. The methodology used in the text is qualitative, based on bibliographical research and official documents published by SME-RJ and analysis and description of digital resources for the Geography curricular component in the app. During the pandemic, the use of the Rioeduca em Casa da SME-RJ app, in Geography classes, was traditional, only presenting content. It is necessary to relate the teaching of Geography in a meaningful way, allowing the articulation of diverse knowledge in an interactive way. For this reason, it is important to analyze the digital content available for teaching Geography in the Rioeduca application and for a critical role as teachers.

Keywords: app Rioeduca at Home, Teaching Geography, pandemic, ICTs, technical-scientific-informational environment.

1 Professora Mestra em Geografia UERJ-FFP, SME-RJ e SEEDUC-RJ. E-mail:prof.renata.geo@gmail.com



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA



INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus provocou a suspensão das atividades escolares em 16 de março de 2020, as secretarias de educação de todo país buscaram alternativas para proporcionar o ensino remoto emergencial aos seus estudantes. A SME-RJ utilizou a princípio o termo “Ensino Remoto”, pois os professores e alunos durante quase todo ano de 2020 tiveram que estar em isolamento social para evitar a disseminação do vírus Sars-Cov-2.

Por isso, foi necessário criar o ensino remoto emergencial uma vez que o planejamento pedagógico teve que ser adaptado para o ano letivo de 2020. Porém, ressaltamos que nesse texto temos preferência pelo uso do termo “Trabalho Remoto”, justamente pelo entendimento que o ensino implica na interação de três elementos: o professor, o aluno e o objeto de conhecimento. E neste momento de implantação do ensino remoto o contato com os alunos foi pouco ou inexistente. (ANDRADE; SIMAS, 2021b).

Em 2021, vivemos ainda no contexto de pandemia Covid-19 até o início do primeiro semestre a vacinação estava atrasada no Brasil, e o surgimento de variantes do vírus mais contagiosas é um perigo constante, mesmo assim o retorno às aulas no segundo semestre de 2021, foi autorizado após a elaboração e aprovação de um protocolo sanitário para a implementação do plano de volta às aulas no município em formato de ensino híbrido (presencial e *online*) dividindo as turmas em grupos menores de alunos em dias alternados da semana para reduzir o fluxo de pessoas nas escolas e trabalhando com três formatos principais: *Online* por meio do contato virtual entre professores e alunos utilizando o aplicativo Rioeduca em Casa, TV – ensino por meio de TV aberta, do Portal MultiRio e formato impresso - entrega de apostilas e livros didáticos nas escolas.

Com o avanço da vacinação no segundo semestre de 2021, fez com que atualmente “o Brasil tem 71% da população vacinada um total de 151 milhões de habitantes colocando o país no terceiro lugar no ranking dos países que mais vacinaram no mundo atrás apenas Índia e EUA.” (istoedinheiro.com.br).



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

Por esse motivo a SME-RJ decidiu terminar com o ensino híbrido retornando as aulas 100% presenciais nas escolas a partir do dia 18 de Outubro de 2021. Mas o aplicativo Rioeduca e as aulas a TV continuam.

A necessidade de pensar formas de trabalhar com os estudantes durante a pandemia possibilitou a SME-RJ desenvolver o aplicativo Rioeduca em casa, porém- já existiam diversas ferramentas tecnológicas disponíveis na rede. Por esse motivo, este texto objetiva apresentar os recursos didáticos referentes à Geografia no aplicativo Rioeduca em Casa produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ), em tempos de pandemia. Além disso, debater o uso do aplicativo e sua interface tecnológica e analisar a utilidade da ferramenta para o ensino de Geografia.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é qualitativa, segundo André (2013), esta tem características que envolvem a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes no processo.

A metodologia de pesquisa qualitativa objetiva-se analisar o objeto a partir de diferentes olhares, para compreender os processos e as interpretações sobre o estudo, segundo (ANDRÉ, 2013). Com base na pesquisa bibliográfica, notícias *the Intercept* Brasil (theintercept.com), educação vigiada (educacao.vigiada.org.br), *site* Rioeduca (www.rio.rj.gov.br) e documentos oficiais publicados pela SME-RJ e análise e descrição dos recursos digitais de para o componente curricular de Geografia no aplicativo de forma geral descritos.

Assim, o foco do estudo é o aplicativo Rioeduca em Casa a análise da utilidade da ferramenta para o ensino de geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira vez que foi implementada na SME-RJ uma política educacional voltada para o uso de tecnologias educacionais foi na primeira gestão do prefeito Eduardo Paes (2009-2012). As aulas com conteúdo digital eram utilizadas como reforço para a aprendizagem, ou como inserção do indivíduo no ambiente escolar.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

Segundo Andrade (2017) a SME-RJ em 2010 desenvolveu a Educopédia, que era composta de aulas digitais que incluíam planos de aula, apresentações, fichas teóricas e testes, produzidos por professores da própria rede municipal de ensino. Na gestão de Marcelo Crivella de (2017-2020), o projeto foi abandonado por remeter à gestão anterior.

Com a crise sanitária provocada pela Covid-19 em 2020, último ano da gestão de Crivella, a SME-RJ em vez de utilizar a Educopédia que já estava pronta, preferiu ofertar o conteúdo pedagógico *online*, como a criação do aplicativo, o SME Carioca 2020, que foi disponibilizado ao público no dia 21 de março de 2020. Com as eleições municipais em 2020, Eduardo Paes volta a ser prefeito em 2021, ainda durante a pandemia, e muda o nome do aplicativo de SME Carioca para Rioeduca em Casa, as funções do aplicativo foram aprimoradas, haja vista que ainda vivenciamos o distanciamento social.

A demanda pelo ensino remoto provocada pela pandemia da Covid-19 e posteriormente a adaptação para o ensino híbrido (atividades presenciais e *online*), levou a SME-RJ a se adaptar atualizando o aplicativo, com aulas ao vivo e gravadas, além de materiais didáticos ao alcance dos alunos.

O aplicativo foi lançado, no dia de 23 fevereiro de 2021, como uma plataforma educacional oficial para o trabalho remoto da SME-RJ. Com esse *software* o objetivo é que, professores e estudantes da Prefeitura do Rio possam acessar os conteúdos *online* e a ferramenta “*Google Sala de Aula*”, entre outras opções que prometem ajudar na aprendizagem durante esse período de distanciamento social.

A crescente demanda por ensino híbrido provocado pela pandemia de Covid-19 aumentou a exposição de professores e alunos, aos diferentes conteúdos digitais, plataformas educacionais. Todavia, o aumento do acesso às diferentes tecnologias da informação e comunicação (TICs), não representa e nem garante a assimilação e compreensão de conteúdos pelos estudantes.

O portal *The Intercept Brasil* (2021) denunciou que o aplicativo utilizado por várias redes de ensino no Brasil todo e adotado pela SME-RJ também pertence ao grupo IP.TV, empresa tem sua atuação na área da educação no país ligada a políticos da base do governo federal, sendo acusados de participar de uma rede de prostituição de menores de idade. Possuidora de outras plataformas de EaD no país, a IP.TV tem acesso



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

a dados de mais de 7,1 milhões de alunos e professores do Brasil. De acordo com *The Intercept Brasil*:

“Para usar os aplicativos, professores e estudantes são obrigados a concordar com as políticas de privacidade, que incluem o acesso da IP.TV a dados das secretarias de educação, com informações como nome, e-mail, ano e série cursados. Além do álbum de fotos, os apps também podem ter acesso ao microfone do celular e a trocas de mensagens em grupos de bate-papo, que podem ficar guardadas por até seis meses e ainda podem exibir publicidade aos usuários. Na política de privacidade normalmente, os aplicativos retêm a menor quantidade possível de dados pessoais, comunicações privadas e registros de acesso. A empresa afirma ainda que eles serão excluídos após o fim do uso e que não será realizado qualquer tratamento de dados pessoais excessivo ou fora dos limites de uma definição vaga, que abre margem para abusos como o uso comercial dos dados de crianças e adolescentes.”(theintercept.com)

Como professora pesquisadora na educação básica reforço que a utilização dessas tecnologias deve ser mediada e contextualizada pelo professor de modo a valorizar o conhecimento prévio dos alunos, a fim de que se formem, adequadamente, os conceitos geográficos trabalhados na disciplina. Para Santos (2013, p. 115), “o processo de aprendizagem para ter eficácia precisa em primeiro lugar partir da consciência da época em que vivemos”. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana.

Andrade (2021), nos relata que por esse motivo, na educação escolar, a globalização é um fenômeno contemporâneo que se fez presente, com a adoção de novas estratégias educativas que correspondam ao meio-técnico-científico-informacional e suas exigências impostas pelo uso das novas tecnologias. O meio-técnico-científico-informacional é a concepção geográfica da globalização.

O meio-técnico-científico-informacional é o período vivido na atualidade também denominado como da Sociedade do Conhecimento ou Informação que compreende o período do pós-guerra, da metade do século XX, até os dias atuais, ficou mais forte e evidente a partir do último quarto do século XX, para autores como (SCHAFF, 1991; MORIN, 2000).

As novas tecnologias de comunicação e informação criaram novos locais para o conhecimento. Agora, além da escola, o ambiente domiciliar tornou-se educativo, os alunos da rede municipal foram obrigados pela pandemia a estudarem em casa, por meio do ensino remoto e agora pelo ensino híbrido. Porém, a escola, tem um papel social fundamental, é um local de produção de conhecimento, embora venha sendo



tratada como lugar de aquisição de conhecimento, num contexto onde a educação é vista como produto de consumo (MORAN, 2000).

Como professora da rede percebo a dificuldade que a maioria dos alunos tem de acesso a equipamentos celular e computador e ao aplicativo para efetuar as atividades simples propostas durante as aulas. Os poucos alunos que têm acesso geralmente utilizam as redes sociais, assistem e fazem montagens de vídeos, mas muitos não conseguiram entender como acessar os conteúdos no Rioeduca, porque não houve tempo para capacitação de responsáveis e alunos. Ou seja, o aplicativo não é fácil de entender para os alunos, haja vista que quando precisam produzir um texto, tabelas, apresentações e enviar um arquivo poucos têm essa habilidade.

E como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia? A disciplina escolar vem sofrendo ao longo dos anos, um processo de mudanças significativas. Segundo Santos (2013, p. 25): “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto”.

A Geografia estuda realidades presentes no espaço geográfico dos alunos. De acordo com Santos (2013, p. 22), “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno”. Nesse sentido, é significativo colocar os alunos diante do mundo a ser decifrado; para isso é necessária, como estratégia, uma prática pedagógica mediadora do conhecimento geográfico que incentive a observação da realidade ao seu redor. Como educadores, nosso papel é fazer com que o aluno seja protagonista do seu processo de aprendizagem.

A Geografia proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos, que contribuem, de forma significativa, para o desenvolvimento do aluno, não só como indivíduo em seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social. Tais conceitos podem ser aproveitados nas séries iniciais, pois os conteúdos abordados, nas aulas de geografia, possibilitam desenvolver tanto os aspectos sociais quanto os físicos (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

O ensino de Geografia em tempos de pandemia foi possível somente por intermédio das TICs nas aulas remotas e agora no ensino híbrido através do aplicativo Rioeduca em Casa, ferramenta de acesso a conteúdos disponibilizados pela SME-RJ na internet. Embora não seja a totalidade dos alunos da rede que tem acesso à tecnologia é crescente a utilização dela principalmente durante a pandemia.

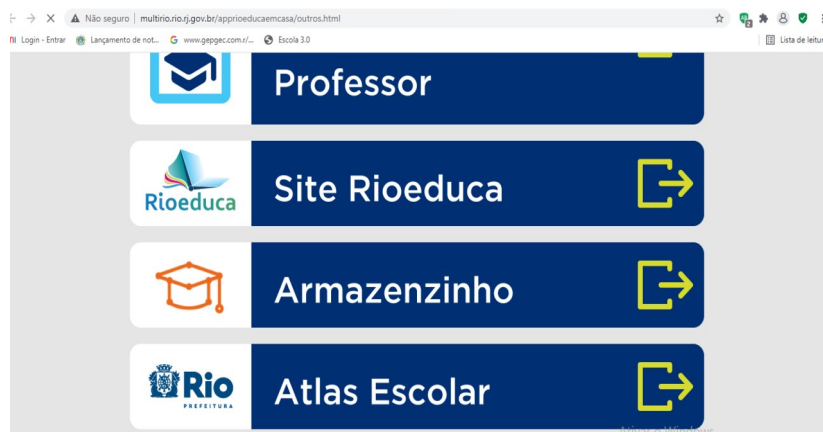


XIV ENCONTRO NACIONAL DE DISCUSSÕES

Pode-se considerar que as TICs como parte integrante do Meio-Técnico-Científico-Informacional, e aplicativos educacionais já faziam parte da nossa vida cotidiana, mas o seu uso se intensificou durante a pandemia. A internet é um sistema de comunicação que ganhou o mundo e se tornou um espaço de integração, articulação e conexão entre inúmeras pessoas, principalmente em tempos de distanciamento social. O aplicativo Rioeduca em Casa é uma ferramenta importante para educação na cidade do Rio de Janeiro em tempos de pandemia.

Realizaremos a descrição estrutural do App Rioeduca em Casa a figura abaixo apresenta a página inicial após o acesso por login e senha, para alunos e professores cadastrados para ter o acesso ao material disponível na imagem temos apenas os relacionados ao ensino de geografia.

Figura 1: Página inicial do aplicativo Rioeduca em Casa



Fonte: App Rioeduca

O aplicativo oferece acesso ao material Rioeduca (apostila de geografia), Atlas geográfico escolar do município, *site* de Armazenzinho de dados que tem informações históricas e estatísticas sobre a cidade, Rioeducopédia um ambiente virtual de aprendizagem, feito em linguagem lúdica e gamificada e o *link* de acesso ao *google* sala de aulas, espaço onde os professores postam suas atividades direcionada a cada turma.

A maioria desses recursos digitais já existia na SME-RJ, apenas foram incorporados ao aplicativo que surgiu em um momento de crise devido a uma pandemia mundial. Entre os recursos digitais disponíveis para o ensino de geografia está o atlas digital do município. A figura 2 apresenta a tela com o Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 2: Atlas Escolar



XIV ENCONTRO NACIONAL DE



Fonte: App Rioeduca

É importante ressaltar que a alfabetização cartográfica é iniciada no ensino de Geografia nos anos iniciais pelos pedagogos generalistas e abordada pelo especialista, professor de geografia, no 6º ano do Ensino Fundamental II. Esse momento é comparado ao processo de iniciação alfabética em que necessitamos, primeiramente, aprender os signos e após conseguirmos diferenciá-los lidamos com o processo de significação que é a interpretação desses signos. Significa dizer que, para que se chegue ao entendimento completo das representações cartográficas passamos por um processo de construção e aprendizagem dos elementos que compõem o alfabeto cartográfico. (ANDRADE; SIMAS, 2021a).

Quando se trata de ensinar geografia ou saberes geográficos, empregamos a linguagem oral para comunicar informações, conceitos e entendimentos, “A linguagem gráfica e cartográfica em geral é aplicada para representar a localização de áreas e lugares onde ocorrem determinados fenômenos ou processos. Operamos também textos escritos para complementar, subsidiar determinados entendimentos e raciocínios.” (KATUTA, 2002, p. 170).

Segundo a definição geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): “atlas é um conjunto de mapas ou cartas geográficas” (atlascolar.ibge.gov.br). Significa dizer, que os atlas são considerados como uma coleção de representações cartográficas pensadas e estruturadas segundo objetivos e metodologias de elaboração.

Os atlas podem ser de dois tipos: os atlas escolares e os atlas geográficos que se diferenciam-se segundo a finalidade para a qual foram elaborados. No caso dos atlas escolares, esses carregam consigo a finalidade de servir de complementação para entendimentos mais complexos da disciplina escolar de Geografia ou como pautam



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

documentos mais recentes como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018), componente curricular. O meio de disponibilização dos atlas pode se dar de forma impressa e/ou digital. (ANDRADE; SIMAS,2021a).

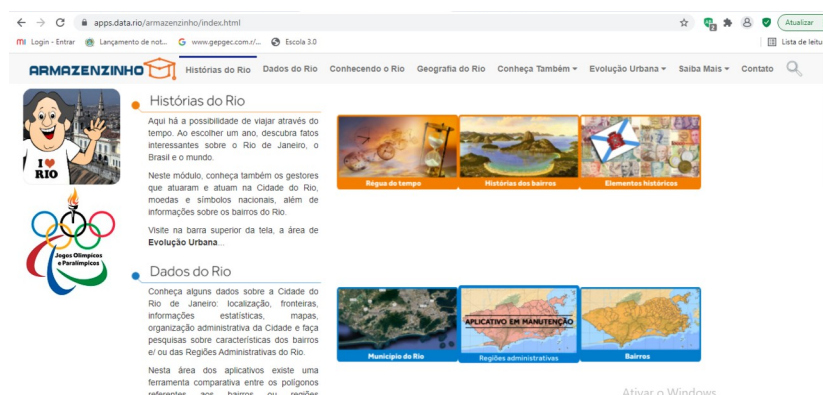
Segundo Martinelli (2011) um atlas escolar deve considerar, como um primeiro passo para sua coordenação, o entrelaçamento integrado de duas orientações básicas:

“o ensino do mapa, lastreado nas posturas teórico-metodológicas sobre a construção da noção de espaço e respectiva representação pelo escolar, envolvendo práticas iniciais de cartografia; • o ensino pelo mapa, perpetrado em Geografia, promovendo o conhecimento do mundo a partir da inclusão e continuidade espacial, do próximo (vivenciado e conhecido - o lugar) ao distante desconhecido - o espaço mundial, porém com possibilidade de ser apreendido pela sua representação, sendo o educando capaz de raciocinar sobre tal contexto disposto em mapa, sem tê-lo experimentado antes.” (MARTINELLI, 2011, p.59).

Os Atlas escolares, enquanto materiais didáticos, devem ser concebidos e estar comprometidos para a formação intelectual e reflexão crítica do aluno e do professor, definidos a partir de uma concepção de ensino e aprendizagem que considera o aluno não como um receptáculo de informação, mas como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. O atlas escolar é importante porque é um material específico para trabalhar a escala local, traz mapas que contribuem para o ensino de geografia e para o pensamento geográfico do estudante com diferentes temáticas e de fácil acesso. (ANDRADE; SIMAS,2021a).

Outro recurso disponível no App. Rioeduca é o site Armazenzinho de dados a (figura 3) apresenta a tela inicial do *site*.

Figura 3: Armazenzinho de dados



Fonte: App Rioeduca

Tobias *et al.*(2014) nos afirma que o Instituto Municipal Pereira Passos (IPP) tem como uma de suas missões, produzir, difundir e qualificar informações de apoio à



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

gestão. Para isso, criou o sítio Armazém de Dados, que faz parte do portal da Prefeitura do Rio de Janeiro para disseminação de informações sobre a Cidade. Para atender a uma demanda crescente por informações direcionadas a jovens estudantes e professores, o IPP desenvolveu uma nova área do site Armazém de Dados, denominado Armazenzinho-que visa disseminar informações da cidade para crianças e jovens em idade escolar. De acordo com (TOBIAS *et al.* 2014).

Ainda segundo Tobias (2014) o Armazenzinho utiliza tecnologia de Banco de Dados que permite uma atualização dinâmica de informações tabulares, feições geográficas e históricas, imagens programadas, atividades lúdicas, didáticas e pedagógicas. Os dados tabulares associados às múltiplas feições geográficas e imagens da cidade fornecem diversas informações sobre o Rio de Janeiro.

No Armazenzinho há mapas, imagens, sons e animações, consolidados por aplicativos e jogos de entretenimento. Todo o conteúdo de dados é acessado e atualizado por um Sistema Gerenciador. O site está dividido a partir de 5 (cinco) grandes módulos temáticos: ‘Histórias do Rio’, ‘Dados do Rio’, ‘Conhecendo o Rio’, ‘Cartografia’ e ‘Conheça Também’. Cada módulo é subdividido em seções e, eventualmente, subseções. O site Armazenzinho de dados é interessante para desenvolver os conceitos geográficos e trabalhar a localização e espacialização com os alunos se houvesse durante ensino remoto uma real interação com os alunos. Haja vista, que a maioria dos alunos não teve acesso efetivo durante as aulas.

Outro recurso disponível no App é o material Rioeduca que tem incluído a Apostila de Geografia. Na figura 4 será apresentado um pouco do conteúdo disponível no material Rioeduca para o 6º ano do ensino fundamental.

Figura 4: Material Rioeduca em casa apostila



Fonte: App Rioeduca



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

A SME-RJ, diante do desafio de mitigar as desigualdades educacionais aprofundadas em virtude do contexto pandêmico da COVID-19, considerou estratégico desenvolver ações pedagógicas específicas, com destaque para a priorização da proposta curricular e a disponibilização de atividades escolares presenciais e não presenciais.

Esta desenvolveu a Priorização Curricular 2021 elaborada com o intuito de contribuir com o trabalho pedagógico dos professores, a fim de que possam adequar o Currículo Carioca que foi organizado como documento oficial curricular da SME-RJ baseada nas alterações da BNCC, 2018 aos diversos contextos. Ela abrange as habilidades dos componentes curriculares do Ensino Fundamental de todas as disciplinas.

“Os critérios utilizados para elencar as habilidades consideraram os aspectos essenciais para cada etapa de ensino, com respaldo na Lei Federal N.º 14.040/2020, em seu art.2º, §3º, em que trata do cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, inclusive por meio da adoção de uma continuidade de dois anos escolares em um ano letivo.”(SME-RJ, 2021). Ou seja, em 2021, os estudantes do Ensino Fundamental desenvolveram habilidades previstas para o ano de 2020 e 2021, com exceção do primeiro ano do Ensino Fundamental.

De acordo com SME-RJ a Priorização Curricular 2021 não é uma nova proposta curricular da Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio de Janeiro e não se norteia pela ideia de um currículo mínimo, mas pretende destacar as habilidades do Currículo Carioca que precisam ser contempladas em 2021, em uma orientação clara e objetiva do trabalho do professor. Os Materiais Rioeduca e Rioeduca na TV estão alinhados às habilidades presentes na priorização curricular. Assim como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), esses recursos são vistos como instrumentos de suporte ao trabalho dos professores. O documento curricular tem por objetivo ser um referencial para atuação dos professores que terão, no material de sugestões metodológicas, o suporte necessário para a ampliação e o desenvolvimento das habilidades.

O material Rioeduca na apostila virtual de geografia tem uma visualização péssima, pois não estão bem apresentadas no site sendo de difícil acesso para os estudantes o ideal seria postá-las em PDF ou *word* para ser editadas, no caso pelos professores por exemplo. Já as aulas de vídeo na TV escola tem uma boa qualidade e os professores são bem didáticos.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

A última ferramenta que elencamos para utilizar durante as aulas de geografia foi a Rioeducopédia a figura 5 trata do conteúdo apresentado por ela que segundo a SME-RJ trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem, feito em linguagem lúdica e gamificada com o objetivo de potencializar a experiência dos estudantes com as videoaulas.

Figura 5: Rioeducopédia



Fonte: App Rioeduca

Ainda de acordo com a SME-RJ a Rioeducopedia é mais uma resposta da Secretaria Municipal de Educação às atuais demandas do ensino. Foi totalmente desenvolvida pela Empresa Municipal de Mídias (MultiRio), vinculada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, MultiRio e pelas diferentes equipes de professores que trabalham no nível central da SME-RJ. A MultiRio vem referendando sua atuação na convergência cidade-educação. Por meio de plataforma digital, disponibiliza mais de 7.000 títulos desde sua criação, em 18 de outubro de 1993.

A MultiRio reúne todas as ações de ensino remoto da Prefeitura, articulando Rioeduca na TV, Rioeduca em Casa e material pedagógico Rioeduca. A plataforma é auto instrucional e visa, além da ampliação da experiência de aprendizagem, desenvolver uma maior autonomia do estudante. Contudo, é desejável que os professores articulem seu planejamento de trabalho com os diferentes percursos formativos da Rioeducopedia.

Os percursos formativos são o coração da Rioeducopedia. Foram criados a partir das videoaulas da programação Rioeduca na TV e organizados por ano e currículo, com base nas diretrizes da SME. Os percursos formativos consistem de quatro etapas pedagógicas que visam a ampliação da experiência de aprendizagem dos alunos. O



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

objetivo é que os estudantes percorrem, autonomamente, cada percurso, ou seja, a navegação no Rioeducopédia foi estruturada de modo a favorecer a autonomia deles. Isto não impede de o professor se apropriar dos recursos oferecidos pela plataforma, mas é mais um aspecto a ser observado pelos docentes.

Todos os percursos formativos têm as seguintes etapas segundo a SME-RJ:

1º Videoaula: Cada videoaula passada no Rioeduca na TV dá título a um percurso formativo. É preciso assisti-la na plataforma Rioeducopédia – e avaliá-la por meio de uma escala de uma a cinco estrelas – para chegar à segunda etapa do percurso formativo.

2º Atividade/Desafio: O objetivo desta etapa é ampliar e aprofundar os assuntos abordados na videoaula. Pode ser uma proposta de reflexão ou uma atividade elaborada pelos professores da Rede que integram a equipe Rioeduca na TV, sempre pautados pela concepção de reforçar o conceito principal explorado na videoaula e, também, pela ideia de "aquecimento" dos estudantes para a etapa seguinte. Quando houver correspondência direta entre videoaula e material Rioeduca, suas páginas serão sinalizadas.

3º Quiz-: O aluno só acessa esta etapa, se tiver passado pela segunda. O estudante é contemplado com estrelas e troféu, conforme o número de acertos. Elaborado com linguagem gamificada, lúdica, simples e direta, o *quiz* apresenta questões relacionadas à videoaula e à atividade proposta (passos um e dois). O número de perguntas varia conforme o ano escolar e, para respondê-las, é preciso clicar em uma das alternativas apresentadas. A cada resposta, certa ou errada, é aberta uma janela na tela (*light-box*) com uma explicação que reforça o conteúdo. Após responder a todas as perguntas, o aluno recebe, automaticamente, a avaliação geral de sua performance. Cada acerto vale uma estrela. Se responder corretamente a todas as perguntas, ainda ganha um troféu virtual.

4º Para saber mais: Esta etapa só pode ser acessada se o aluno tiver terminado o *quiz* e é opcional. Ela pode conter até três *links* para conteúdos do Portal MultiRio ou de outras fontes elencadas na curadoria e buscam expandir o conhecimento sobre o tema do percurso. Percorridas as etapas, o aluno avaliará o percurso formativo, escolhendo um *emoji*: se gostou, sinal positivo (“curtir”); se não, sinal negativo. (Multirio.com, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia, a utilização do aplicativo Rioeduca em Casa da SME-RJ, nas aulas de Geografia, foi a ferramenta possível para um período de crise sanitária mundial, mas maneira que o conteúdo de geografia foi apresentado é tradicional ainda, haja vista, que a mediação do conhecimento realizado pelos professores é fundamental. É preciso relacionar o ensino de geografia de forma significativa, permitindo a articulação de diversos conhecimentos de forma interativa entre as ferramentas digitais e a realidade vivida pelos alunos. Os empregos possíveis incluem desde o potencial de



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

entretenimento, colaboração, interação, dentre outras características próprias de uma tecnologia, até a definição de quais conceitos serão trabalhados, o planejamento, a escolha dos objetivos a serem alcançados, a metodologia e os recursos digitais que serviram a esse intento.

Devo destacar que a SME-RJ por já ter experiências anteriores no uso de tecnologias digitais na educação teve uma resposta rápida no momento de crise durante a pandemia. E o material disponível pode sim contribuir para o ensino de geografia, mas apenas se mediado pelo professor e todos só alunos realmente tivessem durante a pandemia as condições técnicas e espaço físico adequado para o estudo em casa durante o período de afastamento social. É importante não se deixar enganar com a promessa que o uso de tecnologia é a solução para os problemas da educação no Brasil. A educação se faz contato dia a dia na socialização só disponibilizar conteúdos não garante aprendizado.

Por esse motivo, a importância de analisar os conteúdos digitais disponíveis para o ensino de Geografia no aplicativo Rioeduca e para uma atuação crítica como professora pesquisadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T. B.. NAVEGAR, COM MAPAS, É BEM MAIS PRECISO. In: Rosângela Doin de Almeida. (Org.). Novos Rumos da Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2011, v. 1, p. 37-55.

ALMEIDA, R. D. (org.) Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo, Contexto, 2011, 191p.

ANDRADE, R.B. Análise de conteúdos digitais para o ensino de Geografia.1º.ed Curitiba: Editora Appris, 2012.

ANDRADE, R. B. SACRAMENTO, A. C. R. Ensinar geografia utilizando a Educopédia. RPGE. Revista on-line de Política e Gestão Educacional(s.l.). v. 21, n. esp.1, out. 2017. p. 720- 740. Dossiê tecnologias e educação: novos olhares. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/rpge/issue/view/646/showToc>. Acesso em: 15 out. 2017.

ANDRADE, R.B. SIMAS, D.C.V. A elaboração de materiais autorais e o uso do atlas escolar municipal na construção do conhecimento geográfico em tempos de pandemia: a re-existência do corpo-território. I Congresso Latino Americano de Ensino de



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

Geografia, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em:

<https://sites.google.com/view/icleg2021/anais?authuser=0> acessado em 06 de junho de 2021 a.

ANDRADE, R.B. SIMAS, D.C.V. As políticas públicas educacionais da SME-RJ para o trabalho remoto em tempos de pandemia da Covid-19. Ensinar Geografia as potencialidades em tempos de pandemia: Experiências na Região Sudeste. 1ªed. Rio de Janeiro, Consequência Editora, 2012b.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro, 2013.

AUDI, A. ; ZAMBARDA, P. Escola com partido. The Intercept Brasil. Rio de Janeiro, 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/06/15/app-empresa-tv-bolsonaro-aulas-online-pandemia/> acessado em 06 de junho 2021.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. *In*: CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. 1. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010. p. 1-22.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.

IBGE, O que é um atlas. Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-um-atlas-geografico.html>. Acesso em: 20 fev 2021.

KATUTA, Â. M. A. leitura de mapas no ensino de geografia. NUANCES: estudos sobre educação -ano VIII,v.11 p.167-180,2002.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas; *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p.11-65.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M. Fotografias e conhecimentos do lugar onde se vive-linguagem fotográfica e atlas municipais escolares. *In*: Rosângela Doin de Almeida. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2011, v. p. 13-36.

PIMENTEL, M. Plataforma Rioeducopédia amplia a aprendizagem e autonomia dos alunos da Rede. Site Multirio. Rio de Janeiro, 28 de maio de 2021. Disponível

em:<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/17222-rioeducopedia-a-plataforma-da-rede-municipal-que-amplia-a-aprendizagem-e-a-autonomia-dos-alunos> acessado em 06 de junho 2021.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE

RIOEDUCA. Educação lança aplicativo de ensino para alunos da rede municipal para ampliar aprendizagem. site RIOEDUCA publicado em 23/02/2021. disponível em:<https://prefeitura.rio/noticias/educacao-lanca-aplicativo-de-ensino-para-alunos-da-rede-municipal-para-ampliar-aprendizagem/> acessado em 01 de jun 2021.

RIO DE JANEIRO. Deliberação e/SME n.º 39, de 02 de abril de 2020. orienta as instituições do sistema municipal de ensino do rio de janeiro sobre a realização de atividades escolares em regime especial domiciliar, em caráter excepcional, no período em que permaneceram em isolamento social fixado pelas autoridades municipais e pela comunidade médico-científica, em razão da necessidade de prevenção e combate ao covid-19 – coronavírus. de 02 de abril de 2020.

RIO DE JANEIRO. Resolução SME n.º 213, de 28 de setembro de 2020 Regulamenta a oferta de atividades escolares não presenciais, em caráter excepcional, nas Unidades de Ensino da Rede Pública do Sistema Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, para cômputo da carga horária mínima anual obrigatória, no contexto da pandemia e dá outras providências. De 28 de setembro de 2020.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio-Técnico-Científico-Informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SCHAFF, A. A sociedade informática. 2ª. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

TOBIAS L.M. N.; MENDONÇA, M. L. F.; MONTEIRO, N. C. Armazenzinho: módulo do armazém de dados para disseminação de informações históricas e geográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro direcionado a estudantes e professores. Giramundo, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.118-124, jul./dez.2014.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

